

Anais do Seminário Nacional Sobre Saúde e Violência na Perspectiva da Vulnerabilidade

9º Encontro do Leifans



16, 17, e 18 de novembro
Centro de Eventos Plaza São Rafael
Av. Alberto Bins, 509 - Centro - Porto Alegre



Ficha Catalográfica

CEPEEn (Brasília-DF)

Seminário Nacional sobre Saúde e Violência na Perspectiva da Vulnerabilidade
(2005 : Porto Alegre, RS).

Anais do Seminário Nacional sobre Saúde e Violência na Perspectiva da
Vulnerabilidade / organizado por Joel Rolim Mancia e Maria da Graça Motta. Brasília :
Associação Brasileira de Enfermagem-(ABEn), 2007.

(Trabalhos em CD-ROM).

ISBN:978-85-87582-28-7

1. Saúde. 2. Violência. 3. Vulnerabilidade. 4. Congressos.
2. I. Mancia, Joel Rolim. II. Motta, Maria da Graça. III. Título.
CDU 616-083(81)(063)

Sumário



Próximo

RESSIGNIFICANDO O CUIDADO À FAMÍLIA NOS PROCESSOS DE ENFRENTAMENTO DA MORTE E DO MORRER

Vânia Viegas Latuada*
Helena Becker Issi**

Estudo reflexivo, com base nos significados que emergem do compartilhar de experiências singulares articuladas ao diálogo com a literatura que se refere ao cuidado de enfermagem prestado ao paciente pediátrico paliativo e sua família, nas diferentes etapas do processo da morte e do morrer. O tema emerge do contexto do cuidado a famílias vivenciando o processo de finitude de seus filhos através de abordagens inseridas em Programa de Apoio à Família na Unidade de Oncologia Pediátrica do Serviço de Enfermagem Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (PAF-SEPED). Tem como objetivos divulgar a compreensão alcançada através de estratégias adotadas pela enfermagem pediátrica, como recursos facilitadores à construção de processos de enfrentamento das vicissitudes de quem compartilha o processo de morte e morrer. Utilizando a compaixão, como sentimento norteador, procuramos trazer à luz as necessidades reais do paciente e sua família, buscando compreender a explosão emocional que a situação de perda produz e os sentimentos perturbadores que acompanham esse momento. A família passa pelas fases do processo da morte tal qual a criança que está morrendo. Permitir a livre expressão dos sentimentos, auxilia a família e o paciente na elaboração, enfrentamento e posterior aceitação do que está por vir. A determinação das condutas a serem desenvolvidas, pela equipe de enfermagem, parte sempre da atenção plena do enfermeiro, com o olhar voltado, para as necessidades vigentes no momento vivido, do compartilhar da experiência e sentimentos com a família e o própria criança e principalmente do discernimento entre o que é ilusório, inatingível do que se poderia fazer e o que é realmente possível realizar. Não podemos mudar a realidade dura da morte em si, mas sim a forma como ela acontece, trazendo à tona uma assistência única, singular e humanizada, para essas famílias. Para nós cuidadores, o alento está em compreender, a morte, como uma presença natural, um encontro marcado, o qual cada um de nós enfrentará, com toda certeza, em algum momento da vida, porém imprevisível. Viver de modo pleno, real, significa ao longo da vida aproveitar cada momento, desfrutando integralmente de sua plenitude, rompendo definitivamente, com o hábito de postergar, ou seja, de deixar tudo, para depois. Aprendemos, erroneamente, em nossa cultura ocidental a enxergar somente através da dor e do sofrimento, esquecendo que cada momento tem sua beleza, e que o belo está em todas as coisas, basta saber procurar, focar para isso. O sabor da vida que conhecemos no convívio, com pacientes paliativos pediátricos e suas famílias é tão intenso, rico e único que, nos remete obrigatoriamente a uma reflexão e uma mudança significativa na forma, como enxergamos o real significado da vida e de, como vivê-la.

Descritores: famílias, paciente pediátrico paliativo, finitude

**Enfermeira Assistencial do Serviço de Enfermagem Pediátrica do HCPA, Unidade de Oncologia Pediátrica 3º Leste, integrante do Programa de Apoio a Família da Criança Hospitalizada (PAF). E-mail: vlatuada@hotmail.com*

***Enfermeira- Professora/ Mestre da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul- Chefe do Serviço de Enfermagem Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre(HCPA).*